

Por que os petroleiros votam em Dilma:

Criação da Petroquímica Suape

A Companhia Petroquímica de Pernambuco (Petroquímica Suape), empreendimento liderado pela Petrobras, foi constituída para estruturar uma cadeia nacional de poliéster. Somente a construção gerou 8 mil empregos.

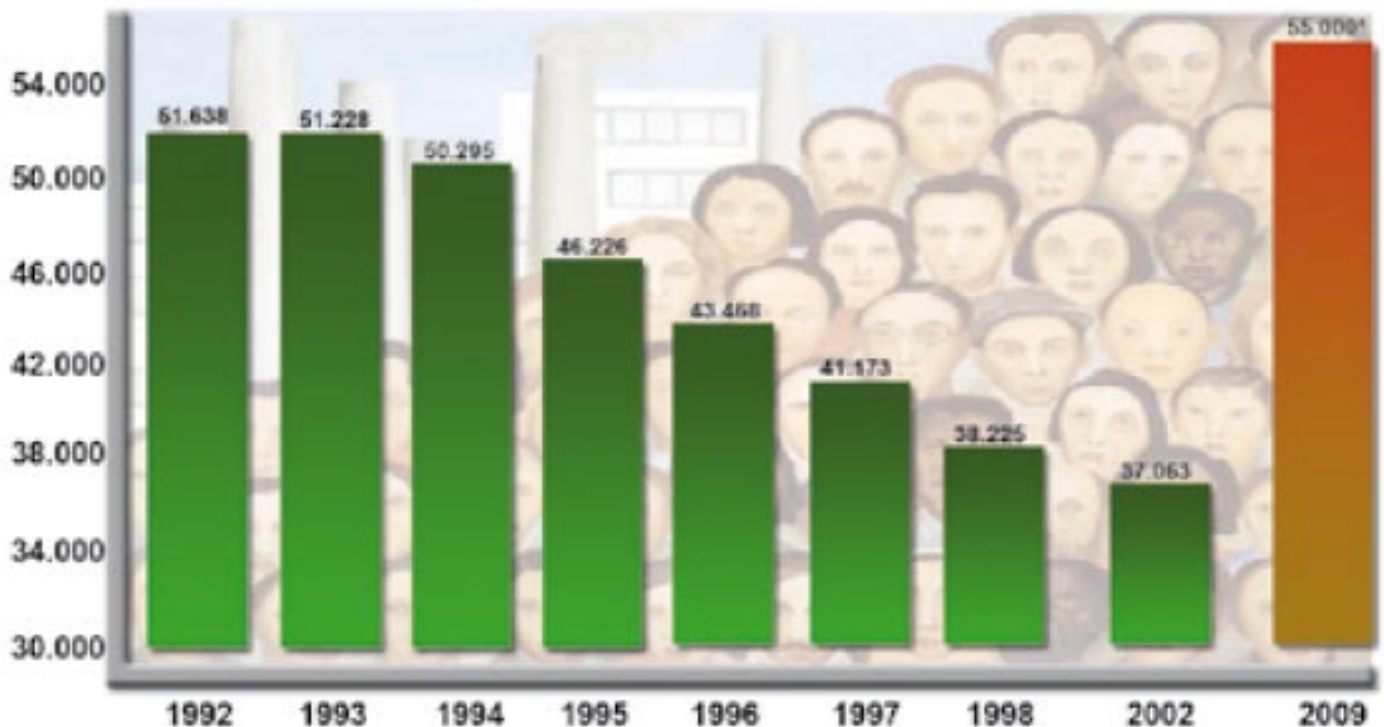
A empresa também ajudou a criar a Escola Técnica Senai-Ipojuca para capacitar trabalhadores. A unidade foi financiada pelo BNDES e será a primeira escola da área de fibras sintéticas.

Petrobrás cresceu e aumentou seu efetivo

Quando FHC chegou ao governo, a Petrobrás tinha pouco mais de 50 mil trabalhadores. Após oito anos de seu desgoverno, nenhum concurso foi realizado. Os tucanos deixaram a empresa com 37 mil empregados.

Com Lula a maior estatal do país recuperou o seu tamanho e cresceu ainda mais, em 2009, a maior estatal do Brasil somava mais de 55 mil empregados diretos.

Gráfico da evolução do efetivo da Petrobrás



Uma refinaria em Pernambuco

Desde 1980, o Brasil não recebia uma nova refinaria. A Refinaria Abreu e Lima de Pernambuco, fruto de uma parceria entre Brasil e Venezuela gerou 20 mil empregos somente para a sua construção. A unidade vai processar 230 mil barris por dia e aumentar o produto interno bruto de todo o Nordeste com o aumento da atividade econômica na região.

A reativação da indústria naval brasileira

O Brasil já esteve entre os maiores produtores de navios e barcos do mundo. Só que governos neoliberais iniciados com Collor destruíram os estaleiros nacionais. Quando entrou Lula fez um simples e efetivo compromisso: renovar a frota do Sistema Petrobrás somente com embarcações nacionais. O resultado foi o ressurgimento da indústria naval verde-amarela em vários estados brasileiros. Pernambuco não pode reclamar, a última encomenda de oito navios envolveu um contrato de R\$943 milhões.

O faturamento da Petrobrás cresceu

Os tucanos gostam de dizer que o crescimento da Petrobrás foi impulsionado pela quebra do monopólio do petróleo, golpe dado por eles com a Lei do Petróleo. Os números, no entanto, dizem outra coisa.

Quando FHC deixou o poder, a estatal amargava faturamentos decrescentes a cada ano. Em 2000, o faturamento atingiu o auge no governo tucano R\$7,3 milhões. Quando deixaram o governo, em 2002, a Petrobrás tinha faturado R\$5,78 milhões

Com Lula, a Petrobrás teve os maiores faturamentos de sua história, fruto de um governo comprometido com os interesses da nação. Já em 2003, a Petrobrás faturou R\$9,46 milhões, em 2009, esse valor foi de R\$11,7 milhões.

Não à privatização

A Petrobrás sempre esteve no alvo das privatizações do PSDB e poderia ter sido caso o governo tucano continuasse. Para quem não acredita, vamos rever o histórico da verdadeira feira que os tucanos fizeram com nossas empresas:

Em 1995 e 1996, houve 19 empresas privatizadas. Em 1997 foi privatizada a Vale do Rio Doce, a Malha Nordeste da RFFSA, o terminal de containers do porto de Santos, o Banco Meridional do Brasil.

Em 1998, houve a escandalosa privatização das telecomunicações. Na área portuária: o Terminal de Contêineres do Porto de Sepetiba (Tecon 1) da Cia. Docas do Rio de Janeiro, o Cais de Paul e o Cais de Capuaba (Cia. Docas do Espírito Santo-CODESA), Terminal roll-on roll-off (CDRJ) e o Porto de Angra dos Reis (CDRJ). Além da Gerasul e da Malha Paulista da RFFSA.

Em 1999, a Datamec foi entregue à americana Unisys. O porto de Salvador (CODEBA) foi levado pela Wilport. Em São Paulo foram privatizadas: a Elektro, para os bucaneiros da Enron, a Paranapanema para a Duke Energy Corporation, a Tietê para a também americana AES.

Em 2000, o governo vende a maioria do capital total da Petrobrás na Bolsa de Nova Iorque, preparando a privatização da empresa – isto é, a passagem da maioria das ações ordinárias (com direito a voto) para o exterior, o que somente não se realiza devido à resistência interna. Mas o Banespa não tem a mesma sorte, e é passado para o Santander.

Em 2001, a Celpe passou para a espanhola Iberdrola, a Cemar para a Pennsylvania Power & Light e a Manaus Saneamento para a Lyonnaise des Eaux.

Por respeito ao trabalhador petroleiro

FHC começou seu governo descumprindo o acordo assinado um ano antes por seu antecessor, Itamar Franco. Como resultado, a categoria petroleira entrou em greve.

Os tucanos então fizeram o que estavam acostumados a desempenhar durante a ditadura: enviaram o exército para as refinarias mesmo sabendo que o movimento dos petroleiros sempre foi pacífico.

EXPEDIENTE: Publicação do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Petróleo de Pernambuco e Paraíba - Diretoria Colegiada: Cristiane Bezerra da Paixão Almeida, Daniel Furtunato da Silva, Edmilson Gonzaga Lopes, Herbert de Luna Soares, Luciano Ramos da Silva, Luiz Antonio Lourenzon, Marcondis Alexandre, Marcos Aurélio Monteiro, Marcos Guilherme Costa, Marcos Moreno da Silva, Maria da Glória de Biase, Paulo Sergio de Farias Castro, Roberto Kenedy Torres Feitosa. Responsabilidade Editorial: Diretoria do Sindipetro PE/PB. Jornalista Responsável: Fábio Reynol MTb 30.269. Sindipetro PE/PB, Av.Visconde de Jequitinhonha, 209 - sala 706 - Empresarial Visconde de Jequitinhonha - Boa Viagem - Recife - PE - Fone/fax: 081-3463-8473.